

O ENFERMEIRO, O TÉCNICO E O AUXILIAR DE ENFERMAGEM SOB A ÓPTICA DOS ACADÊMICOS

The nurse, practical nursing, nursing assistant under the viewpoint of the academic

Pinto, B.M.S.¹; Barbosa, D.A.S.¹; Carvalho, J.¹; Thomaz, M. C. A.²; Arçari, D.P.³

1- Discente do 8º semestre do Curso de enfermagem do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

2- Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, docente do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, coordenadora do curso de Enfermagem.

3- Biólogo, Mestre em Ciências, docente do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, responsável pela orientação Pedagógica e Metodológica.

RESUMO

A enfermagem como profissão vem se desenvolvendo e evoluindo através dos períodos históricos. Atualmente, existem três categorias profissionais de enfermagem, com atribuições distintas em cada uma delas: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. No cotidiano, deparamos com a falta de informação dos clientes em relação à diferenciação da equipe de enfermagem e das suas responsabilidades, de acordo com a formação profissional. O presente trabalho procurou promover uma reflexão acerca das categorias de enfermagem na visão do acadêmico, através da aplicação de um questionário aos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de enfermagem, nutrição e marketing do Centro Universitário Amparense – UNIFIA / UNISEPE, no município de Amparo – SP. Apesar dos entrevistados afirmarem conhecer as funções de cada categoria de enfermagem, foi possível perceber, tanto através do instrumento de coleta, como na oralidade, a fragmentação da visão e a superficialidade desse saber, demonstrado pelo baixo índice de conhecimento revelado nas questões específicas das atribuições de cada profissional. O foco principal foi o curso de enfermagem, que tem a necessidade desse saber, deste modo demonstra-se que parte da população em estudo desconhece as atribuições de cada categoria da equipe de enfermagem. O presente estudo será útil para a enfermagem, e tem como pretensão maior despertar o interesse pelo assunto e, em vista dos dados levantados procurar conscientizar a população quanto à importância do conhecimento das três categorias de enfermagem e suas respectivas atribuições existentes, atualmente. Assim, não basta a existência das categorias de enfermagem, mas o acesso da população ao conhecimento, cabendo ao profissional informar ao cliente em qual categoria está inserido.

Palavras chaves: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Atribuições, Conhecimento.

ABSTRACT

The nursing profession has been developing and evolving through historical periods, there are currently three categories of nursing professionals, with distinct assignments for each of them, nurse, technician and nursing assistant. In everyday life, is a lack of information on the differentiation of the nursing staff and their responsibilities in accordance with professional educated/trained. This study wants to promote a reflection about the three categories, using the point of view in Nursing Academic, for this we applied a questionnaire to freshmen and seniors of nursing courses, nutrition and marketing of the University Center Amparense - UNIFIA / UNISEPE in Amparo –of Sao Paulo state. In spite of respondents claiming to know the functions of each category of nursing, it was possible both through the collection instrument in verbal as the fragmentation of vision and shallowness of this knowledge, demonstrated by the low level of knowledge on issues of specific tasks of each professional, and the main focus of the nursing program, which has need of this knowledge. This demonstrates that the part of the population we have studied is unaware of the role of each category of nursing staff. This study was useful for nursing in that it has the greatest claim to interest in the subject and, in view of the collected data to try to educate the population about the importance of knowledge of the three categories of nursing and their existing assignments now. Thus, not just the existence of the nursing ranks, but the population's access to knowledge, being the professional to inform the client in which category he belongs.

Key words: Nurse, Practical Nursing, Nursing Assistant, Assignments, Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem como profissão vem se desenvolvendo e evoluindo através dos períodos históricos, profissionalizando-se técnica e cientificamente. Atualmente, são reconhecidas três categorias profissionais em enfermagem – enfermeiros, técnicos e auxiliares, cada um com suas respectivas atribuições e capacitações. O enfermeiro coordena a equipe de enfermagem e executa procedimentos de alta complexidade; o técnico de enfermagem executa cuidados de média complexidade e o auxiliar de enfermagem realiza atividades de rotina.

A enfermagem se faz presente praticamente em todas as instituições de saúde e em algum momento do atendimento, o cliente passará pela equipe de enfermagem. Desse modo, seria ideal a identificação da categoria de enfermagem que realizou esse atendimento, que difere de acordo com o seu nível de formação. No cotidiano, deparamos com a falta de informação dos clientes em relação à diferenciação da equipe de enfermagem e suas responsabilidades de acordo com a formação profissional.

Desta forma, o presente trabalho verificou e avaliou o entendimento dos alunos que estão iniciando e dos que estão concluindo os cursos enfermagem, nutrição e marketing do Centro Universitário Amparense – UNIFIA / UNISEPE, em relação à enfermagem e suas diferentes categorias profissionais

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. A Evolução do Cuidar

Durante milhares de anos, os cuidados não pertenciam a um ofício, menos ainda a uma profissão, pois diziam respeito a qualquer pessoa que ajudasse qualquer outra a garantir o que lhe era necessário para continuar sua vida, em relação à vida do grupo; seria o cuidador (OGUISSO, 2007).

A ação de proteção, no início, reflexa e instintiva, tornou-se objeto do xamã ou feiticeiro, depois do sacerdote e mais tarde do médico. O paciente, objeto dos cuidados, foi isolado, reduzido a parcelas e excluído das dimensões sociais e coletivas. Surgiram os diversos especialistas que sozinhos não conseguiam tratar os doentes; com isso necessitava-se de outras pessoas que assumissem as numerosas atividades paralelas ao trabalho de investigação e de tratamento das doenças. Essa trajetória influenciou, definitivamente, a prática de enfermagem (OGUISSO, 2007).

2.2. Conceito de Enfermagem

Existem diversas definições de enfermagem. O termo enfermagem foi definido como prestar assistência a pessoas incapazes de satisfazer suas próprias necessidades de saúde. A American Nurses' Association (ANA) define enfermagem como “um atendimento direto, voltado para um objetivo, adaptável às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade, durante a saúde e à doença” (ROY, 1976; OREM, 1980; DE YOUNG, 1981 *apud* ATKINSON & MURRAY, 1989).

Wanda de Aguiar Horta define a enfermagem como “a ciência e a arte de assistir ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais” (KAWAMOTO & FORTES, 1997).

O Conselho Regional de Enfermagem (COREN) conceitua a enfermagem como uma ciência e uma arte que fundamenta suas ações na prevenção das doenças, no alívio do sofrimento e na proteção, na promoção e na recuperação da saúde de indivíduos, de famílias, de comunidades e de populações.

2.3. O Início da Enfermagem

No início do século XVI, houve um período crítico quando, com a Reforma Protestante, alguns países expulsaram religiosas dos hospitais em renúncia ao catolicismo. Dessa forma, muitos hospitais tiveram que contratar mão-de-obra desqualificada e com baixa remuneração. Assim, a enfermagem passa a ser exercida por mulheres de moral duvidosa, como prostitutas, alcoolistas e analfabetas (SOUZA, 2004; CRUZ & SOBRAL, 1994 *apud* GENTIL, 2009).

A formação da enfermeira era “dualista”: por um lado exercida por mulheres leigas, mercenárias, subornáveis, prostitutas e, por outro lado, religiosas e senhoras de caridade, dedicadas à filantropia (SATACIARINI, 1999 *apud* GENTIL 2009).

2.4. A Enfermagem Moderna

A enfermagem passa a atuar quando Florence Nightingale (1820-1910) foi convidada pelo Ministro da Guerra da Inglaterra, para trabalhar junto aos soldados feridos em um combate na Guerra da Criméia (1854-1856) e que, por falta de cuidados morriam em grandes números, nos hospitais militares chamando a atenção das autoridades inglesas. Ela é considerada a fundadora da enfermagem moderna. Em 1860, Florence abriu o primeiro curso

de treinamento de enfermagem na Inglaterra (ATKINSON & MURRAY, 1989; GEOVANINI, *et al.*, 2005).

2.5. A Enfermagem no Brasil

No período colonial, durante mais de três séculos todo o cuidado às pessoas doentes, foi, fundamentalmente, realizado por escravos. A enfermagem também foi exercida durante muitos anos pelos religiosos da Companhia de Jesus, Irmãs da Caridade, voluntários e outros leigos (CRUZ & SOBRAL, 1994 *apud* GENTIL, 2009; KAWAMOTO & FORTES, 1997).

Durante a Guerra Brasil - Paraguai, no século XIX, a baiana Ana Néri foi cognominada “mãe dos brasileiros”, devido ao seu trabalho junto aos feridos de guerra (KAWAMOTO & FORTES, 1997).

Os fatores decisivos para o progresso da enfermagem, no Brasil, foram a criação da Escola Alfredo Pinto no Rio de Janeiro em 1890; o programa de enfermeiras visitadoras, iniciado por Carlos Chagas e Fundação Rockefeller; a fundação da Escola Ana Néri em 1923, que em 1945 foi incorporada à Universidade do Brasil; a determinação dos requisitos e funções dos profissionais de enfermagem através da regulamentação profissional entre outros (KAWAMOTO & FORTES, 1997).

2.6. Profissionalização da Enfermagem

A enfermagem antiga se respaldava na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e em credices. Atualmente, procura aprofundar seus conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, tendo como centro de suas atividades cuidar da saúde do ser humano (GALANTE, 2001 *apud* GENTIL, 2009).

Em 1949, procurou-se regulamentar o ensino de enfermagem com a Lei 775 de 06 de agosto e o Decreto 27.426. Esses instrumentos legais oficializaram os cursos para enfermeiras e auxiliares de enfermagem (GEOVANINI, *et al.*, 2005).

2.7. Categorias e Atribuições da Enfermagem

A enfermagem tem sido uma profissão que se desenvolveu inserida em um grupo de trabalho denominado equipe de saúde, que é composta por diversos profissionais, e vem elaborando sua identidade profissional. Com a delegação de funções, formou-se uma equipe própria de enfermagem que tem uma divisão técnica e social caracterizando-se em ações desenvolvidas pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (CIANCIARULLO, 2005).

Atualmente, reconhecem-se três categorias profissionais em enfermagem – enfermeiros, técnicos e auxiliares, com suas capacitações técnicas e atribuições definidos pela Lei nº 7.498/86. O profissional de enfermagem tem o dever de conhecer suas atribuições de acordo com sua categoria profissional e realizar condutas e procedimentos de sua competência, desde que, adequadamente preparados e com condições para isso (COFEN, 1986; MURTA & GARCIA, 2006; COFEN, 2007 *apud* COREN, 2009).

O Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987 que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe sobre o exercício da Enfermagem (COREN 2007).

3. OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo a realização de um estudo de campo, através da aplicação de um questionário aos acadêmicos ingressantes e concluintes nos cursos de enfermagem, nutrição e marketing do Centro Universitário Amparense – UNIFIA / UNISEPE, que permitiu a realização de uma análise comparativa dos conhecimentos dos alunos em relação à enfermagem e suas diferentes categorias profissionais.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Público Alvo

A pesquisa foi realizada com alunos ingressantes e concluintes dos cursos de enfermagem, nutrição e marketing do Centro Universitário Amparense – UNIFIA / UNISEPE, no município de Amparo – SP. Foram escolhidos, aleatoriamente, aproximadamente vinte alunos de cada sala que aceitaram participar da pesquisa.

4.2. Questionário

Foram coletados dados através de um questionário composto por quinze questões versáteis sobre as categorias de enfermagem, elaborado para esse projeto através da experiência dos próprios autores.

4.3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os participantes receberam uma explanação da natureza e dos objetivos do estudo. Foi enfatizado que sua finalidade é a pesquisa, e que o participante é livre para se retirar dela a qualquer momento sem que isto lhe cause qualquer prejuízo. Foi solicitado a cada participante que, caso concordasse, assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.

5. RESULTADOS

5.1 Caracterização da amostra

Foram entrevistados um total de 119 voluntários, sendo 68% (n=81) do sexo feminino e 32% (n=38) do sexo masculino. Destes, 34% (n=40) eram alunos de enfermagem, 31% (n=37) de nutrição e 35% (n=42) de marketing. Com relação à área de trabalho, do total de entrevistados (n=119), 23% (n=27) trabalhavam na enfermagem, 16% (n=19) trabalhavam na área da saúde, 59% (n=70) trabalhavam em áreas não relacionadas à saúde e 2% (n=3) não responderam (**Tabela 01**).

Dos resultados obtidos no segundo (n=19) e oitavo (n=18) semestres do curso de nutrição, 100% (n=19) dos alunos entrevistados do segundo semestre eram do sexo feminino, enquanto no oitavo semestre 89% (n=16) eram do sexo feminino e 11% (n=2) eram do sexo masculino. Do total dos entrevistados do curso de nutrição (n=37), 59% (n=22) trabalhavam em áreas não relacionadas à saúde, 38% (n=14) trabalhavam na área da saúde e 3% (n=1) não responderam. Destes, 100% já utilizaram de alguma forma os serviços de saúde, sendo que 57% (n=21) já ficaram internados (**Tabela 01**).

No segundo (n=22) e quarto (n=20) semestres do curso de marketing, 27% (n=6) dos alunos entrevistados do segundo semestre eram do sexo feminino, 73% (n=16) do sexo masculino, enquanto no quarto semestre 40% (n=8) eram do sexo feminino e 60% (n=12) eram do sexo masculino. Do total dos entrevistados do curso de marketing (n=42), 93% (n=39) trabalhavam em áreas não relacionadas à saúde, 5% (n=2) trabalhavam na área da saúde e 2% (n=1) não responderam. Destes, 98% já utilizaram de alguma forma os serviços de saúde, sendo que 64% (n=27) já estiveram internados (**Tabela 01**).

Já em relação aos dados obtidos no segundo (n=20) e oitavo (n=20) semestres do curso de enfermagem, mostram que 70% (n=14) dos alunos entrevistados do segundo semestre eram do sexo feminino, 30% (n=6) eram do sexo masculino, enquanto no oitavo semestre 90% (n=18) eram do sexo feminino e 10% (n=2) eram do sexo masculino. Do total dos entrevistados do curso de enfermagem (n=40), 22% (n=9) trabalhavam em áreas não relacionadas à saúde, 68% (n=27) trabalhavam na enfermagem, 8% (n=3) trabalhavam na área da saúde e 2% (n=1) não responderam. Destes, 100% já utilizaram de alguma forma os serviços de saúde, sendo que 65% (n=26) já ficaram internados (**Tabela 01**).

Tabela 01 – Caracterização dos grupos entrevistados.

Grupos	Sexo		Área de trabalho		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Enfermagem n (%)	Saúde n (%)	Outros n (%)
2° Semestre Nutrição	19 (100%)	-	-	-	18 (95%)
8° Semestre Nutrição	16 (89%)	02 (11%)	-	14 (78%)	04 (22%)
2° Semestre Marketing	06 (27%)	16 (73%)	-	01(05%)	21 (95%)
4° Semestre Marketing	08 (40%)	12 (60%)	-	01 (05%)	18 (90%)
2° Semestre Enfermagem	14 (70%)	06 (30%)	10 (50%)	03 (15%)	06 (30%)
8° Semestre Enfermagem	18 (90%)	02 (10%)	17 (85%)	-	03 (15%)
Total	81 (68%)	38 (32%)	27 (23%)	19 (16%)	70 (59%)

Em relação à utilização dos serviços de saúde, os dados do presente trabalho demonstram que, aproximadamente 99% dos entrevistados já utilizaram algum tipo de serviço de saúde, destes, 81% (n=96) utilizaram hospitais, postos de saúde / programas de saúde da família e particulares, sendo que 13% (n=16) utilizaram somente serviço de saúde privado e 5% (n=6) somente o serviço de saúde público e menos de 1% (n=1) não utilizaram serviços de saúde, além disso, do total de entrevistados 62% (n=74) já ficaram internados.

5.2 Conhecimento sobre as categorias de enfermagem dos acadêmicos do curso de nutrição e marketing

Quando questionados a respeito da identificação dos profissionais da saúde através dos procedimentos obtivemos os seguintes resultados:

No segundo semestre do curso de nutrição 79% (n=15) identificavam o enfermeiro, 32% (n=6) o técnico de enfermagem, 16% (n=3) o auxiliar de enfermagem, 100% (n=19) o médico, 68% (n=13) o fisioterapeuta, 63% (n=12) o nutricionista e 63% (n=12) o psicólogo. Enquanto que no oitavo semestre 89% (n=16) identificavam o enfermeiro, 56% (n=10) o técnico de enfermagem, 39% (n=7) o auxiliar de enfermagem, 94% (n=17) o médico, 56% (n=10) o fisioterapeuta, 94% (n=17) o nutricionista e 56% (n=10) o psicólogo.

Com relação à identificação dos profissionais da saúde através do vestuário/crachá, no segundo semestre do curso de nutrição 74% (n=14) identificavam o enfermeiro, 21% (n=4) o técnico de enfermagem, 11% (n=2) o auxiliar de enfermagem, 89% (n=17) o médico, 63% (n=12) o fisioterapeuta, 74% (n=14) o nutricionista, 63% (n=12) o psicólogo. No oitavo

semestre, 100% (n=18) identificavam o enfermeiro, 78% (n=14) o técnico de enfermagem, 78% (n=14) o auxiliar de enfermagem, 89% (n=16) o médico, 78% (n=14) o fisioterapeuta, 89% (n=16) o nutricionista, 67% (n=12) o psicólogo.

Dos entrevistados do segundo semestre de nutrição 68% (n=13) conseguem diferenciar a equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição, no oitavo semestre 100% (n=18) dos entrevistados conseguem diferenciar a equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição.

No estabelecimento de saúde, a equipe de enfermagem foi apresentada a 19% (n=7) dos entrevistados de ambos os semestres.

No segundo semestre do curso de marketing 86% (n=18) identificavam o enfermeiro, 33% (n=7) o técnico de enfermagem, 29% (n=6) o auxiliar de enfermagem, 100% (n=21) o médico, 52% (n=11) o fisioterapeuta, 48% (n=10) o nutricionista e 48% (n=10) o psicólogo. Enquanto que no quarto semestre 70% (n=14) identificavam o enfermeiro, 25% (n=5) o técnico de enfermagem, 30% (n=6) o auxiliar de enfermagem, 80% (n=16) o médico, 40% (n=8) o fisioterapeuta, 35% (n=7) o nutricionista e 35% (n=7) o psicólogo.

Com relação à identificação dos profissionais da saúde através do vestuário/crachá, no segundo semestre do curso de marketing 86% (n=18) identificavam o enfermeiro, 38% (n=8) o técnico de enfermagem, 43% (n=9) o auxiliar de enfermagem, 90% (n=19) o médico, 33% (n=7) o fisioterapeuta, 38% (n=8) o nutricionista, 43% (n=9) o psicólogo. No quarto semestre, 80% (n=16) identificavam o enfermeiro, 55% (n=11) o técnico de enfermagem, 40% (n=8) o auxiliar de enfermagem, 85% (n=17) o médico, 40% (n=8) o fisioterapeuta, 35% (n=7) o nutricionista, 35% (n=7) o psicólogo.

Dos entrevistados do segundo semestre de marketing 67% (n=14) conseguem diferenciar a equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição, no quarto semestre 70% (n=14) dos entrevistados conseguem diferenciar a equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição.

No estabelecimento de saúde, a equipe de enfermagem foi apresentada a 21% (n=9) dos entrevistados de ambos os semestres.

Quando questionados em relação às diferenças das funções do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, 21% (n=4) dos entrevistados do segundo semestre de nutrição, 56% (n= 10) do oitavo semestre de nutrição, 29% (n= 06) do segundo semestre de marketing e 20% (n=4) do quarto semestre de marketing percebem essa diferença, enquanto 79% (n=15) do segundo semestre de nutrição, 44% (n= 08) do oitavo semestre de nutrição, 71% (n= 15)

do segundo semestre de marketing e 80% (n=16) do quarto semestre de marketing relatam não perceber essa diferença.

5.3 Comparativo entre os acadêmicos do curso de enfermagem

Em relação à identificação dos profissionais da saúde através dos procedimentos, o presente trabalho apresenta os seguintes resultados: no segundo semestre de enfermagem 75% (n=15) dos entrevistados identificavam o enfermeiro, 70% (n=14) o técnico de enfermagem e 30% (n=6) o auxiliar de enfermagem, 95% (n=19) o médico, 50% (n=10) o fisioterapeuta, 55% (n=11) o nutricionista e 50% (n=10) o psicólogo. Enquanto que no oitavo semestre 60% (n=18), dos entrevistados identificavam o enfermeiro 95% (n=19) o técnico de enfermagem, 65% (n=13) o auxiliar de enfermagem, 95% (n=19) o médico, 70% (n=14) o fisioterapeuta, 75% (n=15) o nutricionista e 60% (n=12) o psicólogo, conforme **Tabela 02**.

Com relação à identificação dos profissionais da saúde através do vestuário/crachá, no segundo semestre 90% (n=18) dos entrevistados identificavam o enfermeiro, 90% (n=18) o técnico de enfermagem e 60% (n=12) o auxiliar de enfermagem. Com relação a outras categorias profissionais 85% (n=17) dos entrevistados identificam o médico, 50% (n=10) o fisioterapeuta, 45% (n=9) o nutricionista, 50% (n=10) o psicólogo. No oitavo semestre, 95% (n=19) identificavam o enfermeiro, 95% (n=19) o técnico de enfermagem, 80% (n=16) o auxiliar de enfermagem, 80% (n=16) o médico, 65% (n=13) o fisioterapeuta, 65% (n=13) o nutricionista e 55% (n=11) o psicólogo. (**Tabela 02**)

Tabela 02 – Identificação dos profissionais da saúde.

Profissionais da Saúde	Identificação através dos Procedimentos		Identificação do através do vestuário/crachá	
	2º Semestre Enfermagem n (%)	8º Semestre Enfermagem n (%)	2º Semestre Enfermagem n (%)	8º Semestre Enfermagem n (%)
Enfermeiro	15 (75%)	18 (60%)	18 (90%)	19 (95%)
Técnico de enfermagem	14 (70%)	19 (95%)	18 (90%)	19 (95%)
Auxiliar de enfermagem	06 (30%)	13 (65%)	12 (60%)	16 (80%)
Médico	19 (95%)	19 (95%)	17 (85%)	16 (80%)
Fisioterapeuta	10 (50%)	14 (70%)	10 (50%)	13 (65%)
Nutricionista	11 (55%)	15 (75%)	09 (45%)	13 (65%)
Psicólogo	10 (50%)	12 (60%)	10 (50%)	11 (55%)

Segundo os alunos entrevistados em ambos os semestres, apenas 53% (n=21) foram apresentados à equipe de enfermagem nos estabelecimentos de saúde.

Quando questionados em relação à diferenciação da equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição 80% (n=16) dos entrevistados do segundo semestre conseguem diferenciar, já no oitavo semestre de enfermagem 95% (n=19) dos entrevistados relatam diferenciar a equipe de enfermagem dos demais profissionais da instituição.

Quanto às funções do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, 90% (n=18) dos entrevistados do oitavo semestre de enfermagem responderam perceber essas diferenças (**Tabela 03**), no entanto quando arguidos com perguntas específicas referentes às atribuições de cada categoria de enfermagem como realização de curativos, administração de medicamentos e vacinação, apenas 30% (n=06) atribuíram os procedimentos de forma correta (**Tabela 04**), sendo, portanto, observado uma diferença significativa do ponto de vista estatístico ($p=0,02$) entre as respostas dos entrevistados que julgam conhecer as atribuições de cada categoria de enfermagem, para os que de fato conhecem essas atribuições, conforme mostra **Tabela 04**. A mesma contradição nos resultados ocorreu com os entrevistados do segundo semestre quando questionados sobre quais categorias seriam responsáveis pelos cuidados diretos a pacientes graves e com risco de vida, onde apenas 25% (n= 05) responderam corretamente essa questão, visto que 80% (n=16) responderam perceber a diferença entre as funções do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, sendo essa diferença significativa do ponto de vista estatístico ($p=0,03$) (**Tabela 04**).

Tabela 03 – Respostas dos entrevistados sobre o conhecimento das diferentes funções entre as categorias de enfermagem.

Respostas	2° Semestre Enfermagem	8° Semestre Enfermagem
	n (%)	n (%)
Sim	16 (80%)	18 (90%)
Não	04 (20%)	02 (10%)

Tabela 04 – Porcentagem de acertos e erros em questões específicas sobre funções das categorias de enfermagem.

Questões Específicas	2º Semestre Enfermagem		8º Semestre Enfermagem	
	Acertos n (%)	Erros n (%)	Acertos n (%)	Erros n (%)
Responsável por curativo, administração de medicamentos e vacinação.	09 (45%)	11 (55%)	06 (30%) *	14 (70%)
Realização do exame físico, consulta de enfermagem e prescrição de enfermagem.	17 (85%)	03 (15%)	19 (95%)	01 (05%)
Responsável pelos cuidados diretos à pacientes graves e com risco de vida.	05 (25%) *	15 (75%)	07 (35%)	13 (65%)
Responsável pelo planejamento, organização, avaliação dos serviços da assistência de enfermagem.	18 (90%)	02 (10%)	19 (95%)	01 (05%)
Responsável pelo preparo do cliente para consultas, exames e procedimentos.	06 (30%)	14 (70%)	07 (35%)	13 (65%)
Responsável pelas atividades de desinfecção e esterilização.	06 (30%)	14 (70%)	08 (40%)	12 (60%)
Total	61 (51%)	59 (49%)	66 (55%)	54 (45%)

*p<0,05 quando comparado ao suposto conhecimento **Tabela 03**.

6. DISCUSSÃO

Atualmente existem três categorias de profissionais da enfermagem: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, que se diferenciam de acordo com a formação. Sendo que a profissão de enfermagem, suas categorias e respectivas atribuições, estão regulamentadas pela Lei 7.498 / 86 e pelo Decreto 94.406/87

O COREN-SP lançou recentemente a campanha publicitária “Profissional de Enfermagem: o melhor de cada um pelo bem de todos”, com o objetivo de esclarecer à sociedade a existência das três categorias de profissionais de enfermagem: enfermeiro, que coordena a equipe de enfermagem, participa e executa procedimentos de alta complexidade, tem formação superior e a cor de sua carteira de identificação é verde; técnico de enfermagem realiza a prescrição de cuidados ao paciente de média complexidade determinados pelo

enfermeiro, tem formação técnica e a cor de sua carteira de identificação é azul; auxiliar de enfermagem, executa atividades de rotina, garantindo conforto e bem-estar ao paciente, tem formação técnica básica e a cor da sua carteira de identificação é vermelha.

Conforme observado no presente trabalho, notou-se que os acadêmicos da instituição pesquisada possuem dificuldades na percepção em relação aos procedimentos realizados nas diferentes categorias de enfermagem como, por exemplo, na questão relacionada com a responsabilidade pelos cuidados diretos a pacientes graves e com risco de vida, onde foi obtido um baixo índice de acerto pelos entrevistados do segundo semestre de enfermagem (**Tabela 4**), fato este que se repetiu na questão relacionada com a responsabilidade por curativo, administração de medicamentos e vacinação aplicada aos entrevistados do oitavo semestre de enfermagem (**Tabela 04**). No entanto, no contexto geral das questões aplicadas, houve um equilíbrio entre acertos e erros em ambos os semestres de enfermagem, demonstrando um maior acerto em questões relacionadas à parte documental tais como planejamento, organização entre outras. Além disso, os entrevistados dos cursos de nutrição e marketing relataram desconhecer as diferenças das funções das três categorias existentes na enfermagem. Quando questionados sobre os procedimentos de função do técnico e auxiliar de enfermagem, que também pode ser realizados e deve ser supervisionados pelo enfermeiro, tanto o segundo quanto o oitavo semestre de enfermagem atribuíram de forma incorreta as responsabilidades.

Segundo Luchesi et al (2009), em um estudo realizado com alunos do ensino médio, 14 alunos (30,4%) desconheciam que o enfermeiro possui maior escolaridade que o técnico e o auxiliar de enfermagem, 17 alunos (37%) classificaram o nível de escolaridade do enfermeiro que trabalha no hospital como segundo grau completo e curso técnico, contudo, 25 alunos (54,3%) classificaram corretamente.

7. CONCLUSÃO

Foram entrevistados 119 voluntários, sendo 68% (n=81) do sexo feminino e 32% (n=38) do sexo masculino. Destes, 34% (n=40) eram alunos de enfermagem, 31% (n=37) de nutrição e 35% (n=42) de marketing. Dos entrevistados (n=119), 23% (n=27) trabalhavam na enfermagem, 16% (n=19) trabalhavam na área da saúde, 59% (n=70) trabalhavam em áreas não relacionadas à saúde e 2% (n=3) não responderam.

O presente trabalho procurou promover uma reflexão acerca das categorias de enfermagem na visão do acadêmico de enfermagem, de nutrição e marketing, chegando-se a algumas observações significativas. De maneira geral, os acadêmicos dos cursos de nutrição e

de marketing têm certo conhecimento da existência do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, porém, não sabem estabelecer as diferenças entre eles, mesmo tendo utilizado algum serviço de saúde, conforme se pode observar.

Apesar dos entrevistados afirmarem conhecer as funções de cada categoria de enfermagem, foi possível perceber tanto através do instrumento de coleta como na oralidade a fragmentação dessa visão e a superficialidade desse saber, demonstrado pelo baixo índice de conhecimento nas questões específicas das atribuições de cada profissional, sendo o foco principal o curso de enfermagem, que tem a necessidade desse saber. Isso vem demonstrar que parte da população em estudo desconhece as atribuições da equipe de enfermagem.

As contribuições deste estudo poderão ser tanto sociais como científicas. Os efeitos sociais se darão no sentido de contribuir para o esclarecimento sobre o papel de cada um na equipe de enfermagem. No aspecto científico, a importância reside na contribuição através de uma síntese bibliográfica e pesquisa de campo, que poderão ser úteis aos que se dedicam a esse assunto, visto que foram encontrados poucos trabalhos relacionados ao tema.

Deve-se destacar que foi utilizada uma amostra pequena e limitada aos acadêmicos dos cursos mencionados do Centro Universitário Amparense, que pode não ser significativa da população. Assim, as conclusões advindas desse trabalho não devem ser interpretadas como inferência para população, mas sim como hipótese a ser testada em estudo futuro, com uma amostra estatisticamente representativa da população.

Desta forma, concluímos que o presente estudo foi útil para a enfermagem na medida em que tem como pretensão maior, despertar o interesse pelo assunto e, em vista dos dados levantados, tentar conscientizar a população quanto à importância do conhecimento das três categorias de enfermagem existentes atualmente e suas respectivas atribuições. Assim, não basta a existência das categorias de enfermagem, mas é essencial o acesso da população ao conhecimento, cabendo ao profissional informar ao cliente em qual categoria está inserido.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, L. C.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem - Introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Principais legislações para o exercício da enfermagem.** São Paulo: Demais editoração e publicação, 2007.

_____. **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente.** São Paulo: Yendis, 2009.

_____. **As práticas de saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem** em <http://www.coren-sp.gov.br/drupal6/node/35>. Acessado em 30 de março de 2010.

GENTIL, R. C. **O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por quê?** Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem - Versões e interpretações.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES J. I. **Fundamentos de Enfermagem.** 2.ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 1997.

LUCHESE, L. B. *et al.* **Elaboração de instrumento para análise da imagem do enfermeiro frente a alunos do ensino médio.** Revista Esc Enferm USP, 2009.

OGUISSO, T. (org). **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** 2.ed. Barueri: Manole, 2007.